



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Geografia Licenciatura

Componente curricular: Geomorfologia

Fase: 4ª fase (noturno)

Ano/semestre: 2014/1

Número de créditos: 5

Carga horária – Hora aula: 90

Carga horária – Hora relógio: 75

Professor: William Zanete Bertolini

Atendimento ao Aluno: nas quartas-feiras das 14h00 às 17h00 desde que confirme previamente enviando mensagem para o e-mail william.bertolini@uffs.edu.br.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso de graduação em Geografia - Licenciatura tem como propósito a formação de profissionais da área de Geografia, voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, à implementação, à pesquisa científica e à avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

3. EMENTA

Principais teorias de evolução das formas de relevo. As feições morfoestruturais e sua evolução. Caracterização do relevo brasileiro. Análise dos processos e as feições geomórficas e as consequências da interferência antrópica nos modelados. Geomorfologia no ensino básico. Prática e observação de campo.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Analisar os fatores responsáveis pela evolução das formas de relevo terrestre, os processos, as feições geomórficas e o papel da interferência antrópica nos modelados. Avaliar como as noções de geomorfologia são trabalhadas no Ensino Básico.

4.2. ESPECÍFICOS

- Introduzir a ciência geomorfológica e analisar os fatores responsáveis pela evolução das formas de relevo;
- Compreender a relação entre agentes endógenos e as unidades de relevo;
- Analisar as formas resultantes dos agentes externos;
- Compreender a importância da Geomorfologia na Geografia;
- Compreender a importância da Geomorfologia no Ensino Básico.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Encontro	Conteúdo(s)
21/03/2014	<p>Apresentação da disciplina.</p> <p>O relevo na análise geográfica e geomorfológica: interseções entre a paisagem, suas bases físicas, o planejamento ambiental e o conhecimento da superfície terrestre. A geomorfologia enquanto um ramo científico da geografia e das geociências.</p> <p>THORNBURY, William. 1960. Principios de Geomorfología. Editorial Kapelusz. Buenos Aires. Pág. 17 a 21 y 28 a 34.</p>

28/03/2014	<p>Conceitos fundamentais para se entender o relevo: relevo (processos, formas e tempo), erosão, morfoescultura x morfoestrutura, morfogenético x morfodinâmico, condicionantes internas e externas, desnudação, intemperismo, nível de base, compartimento (depressão, planalto, planície)</p> <p>MARQUÉS, Maria A. (1996). El concepto de erosión. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra. v.4, nº 3. p.198 – 202.</p>
04/04/2014	<p>Conceitos fundamentais para se entender o relevo: relevo (processos, formas e tempo), erosão, morfoescultura x morfoestrutura, morfogenético x morfodinâmico, condicionantes internas e externas, desnudação, intemperismo, nível de base, compartimento (depressão, planalto, planície)</p> <p>*ABREU, Adilson Avansi de. (1980) Surrel e as leis da morfologia fluvial. Cadernos Craton & Intracraton – Escritos e Documentos. N.7. São José do Rio Preto. Instituto de Biociências – UNESP.</p>
11/04/2014	<p>Agentes de erosão e desnudação: gelo, vento, rios, chuva, ser humano, etc.</p> <p>*ARANHA, Luciana S.M.; SOUZA, Carla J. de O. (2013) A água nos processos modeladores do relevo no domínio tropical: um mapa conceitual. Revista Terrae Didactica. 9 (2), p.94-104.</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (1975) Formas do relevo. Texto básico. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. EDART. São Paulo.</p>
18/04/2014	Feriado nacional (não haverá aula)
25/04/2014	<p>Geomorfologia climática e estrutural – fatores endógenos e exógenos na esculturação da superfície terrestre e a questão escalar: características morfológico-estruturais em áreas de deformação tectônica: relevo em estruturas cristalinas (cristalofílicas), dobradas, metamorfasadas, dômicas.</p> <p>*AB'SABER, Aziz N. (1956) Relevo, estrutura e rede hidrográfica do Brasil. Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, v.14, n.132.</p> <p>PRIESTLEY, J. B. (2006). As paisagens: interação da tectônica e do clima. In: Para entender a Terra. PRESS, Frank [et al] (org); trad. Rualdo Menegat [et al]; Bookman, Porto Alegre, 4ª ed: 449-467</p>
02/05/2014	<p>Geomorfologia climática e estrutural – fatores endógenos e exógenos na esculturação da superfície terrestre e a questão escalar. Relevos tabuliformes, cuestasiformes, ruíniformes e cársticos. Superfícies de aplainamento.</p> <p>CASSETI, Valter. (1994) Modelos clássicos de evolução do relevo (cap 3). In: Elementos de Geomorfologia, UFG, Goiânia.</p> <p>AB'SABER, Aziz N. (1975) Formas do relevo. Texto básico. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. EDART. São Paulo.</p>
09/05/2014	<p>Vertentes: processos e formas. Movimentos de massa. Erosão associada ao fluxo superficial. Erosão laminar, linear e areolar e feições associadas (sulcos, ravinas, voçorocas, etc). Problemas relacionados aos fundos de vale.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1974) Vertentes: processos e formas (cap 2). In: Geomorfologia. Editora Edgar Blucher.</p>

16/05/2014	<p>Vertentes: processos e formas. Movimentos de massa. Erosão associada ao fluxo superficial. Problemas relacionados aos fundos de vale. Atividades antrópicas associadas ao relevo. O homem como agente morfogenético.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1974) Vertentes: processos e formas (cap 2). In: Geomorfologia. Editora Edgar Blucher.</p>
23/05/2014	Trabalho em grupo: interpretação do relevo a partir de mapas topográficos
30/05/2014	Trabalho em grupo: interpretação do relevo a partir de mapas topográficos
06/06/2014	<p>Principais teorias de evolução e transformação do relevo: William Morris Davis (1899), Walter Penck (1924), Lester King (1955) e John Hack (1960). Peneplanos, pediplanos e inselbergs.</p> <p>*CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1973) As teorias geomorfológicas. Notícia Geomorfológica. 13 (25). p.3-42.</p> <p>ABREU, Adilson A. de. (2003) A teoria geomorfológica e sua edificação. Revista Brasileira de Geomorfologia. Ano 4, nº 2, p.51-67.</p>
13/06/2014	Geomorfologia do Brasil: aula 1
20/06/2014	<p>Seminários</p> <p>*AB'SABER, Aziz N. (2012) Megageomorfologia do território brasileiro (cap 2). In: CUNHA, S.B da.; GUERRA, A. J. T. (org) Geomorfologia do Brasil. 8ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.</p> <p>*ROSS, Jurandyr L. S. (2001) Relevo brasileiro: planaltos, planícies e depressões. In: Novos caminhos da Geografia. Ana Fani Alessandri Carlos (org). Ed. Contexto. São Paulo, 2001. Coleção Caminhos da Geografia.</p>
27/06/2014	<p>Geomorfologia do Brasil: aula 2</p> <p>*AB'SABER, Aziz N. (1977) Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. Paleoclimas. nº 3. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, p.1-17.</p>
04/07/2014	<p>Geomorfologia do Brasil: aula 3</p> <p>*AB'SABER, Aziz N. (1961) Bacia do Paraná-Uruguai: estudo da geomorfologia aplicada. Notícia Geomorfológica. v.4, n 7/8, p.24-50.</p>
11/07/2014	Aula para debate e esclarecimento de dúvidas.
18/07/2014	Prova final da disciplina.
25/07/2014	Exame final de recuperação caso necessário.

Trabalho de campo e prática de observação: Dias x, x e x de xxxx de 2014.

Roteiro: Chapecó – – Chapecó.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas com uso de recursos como *data show*, fotografias e mapas.

Trabalho de interpretação do relevo a partir de cartas topográficas e apresentação de seminários e debate dos textos escolhidos para isso. Os textos marcados com * serão textos destinados à apresentação na forma de seminário, compondo uma das notas dos trabalhos em grupo.

O trabalho de campo é um recurso metodológico fundamental para o bom aproveitamento da disciplina e o alcance dos seus objetivos, na medida em que permite aos alunos a oportunidade de visualizarem *in loco* aspectos relacionados a conceitos tratados em sala de aula tornando-os assim menos abstratos e mais concretos.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

2 avaliações escritas – 5 pts cada

Trabalhos em grupo – 5 pts

Relatório de campo (em dupla ou trio) – 4 pts. (Não serão aceitos relatórios individuais)

NP1 = 1ª avaliação + trabalho em grupo = 10 pts

NP2 = 2ª avaliação + relatório de campo = 10 pts

Média Final = $NP1 + NP2/2$ Média para aprovação = 6,0 pts

Este PLANO DE ENSINO poderá sofrer alterações durante o semestre, as quais serão acordadas entre o professor e os alunos.

O CRONOGRAMA é flexível, sujeito a modificações por motivo relevante e/ou em razão de negociação entre professor e alunos.

O aluno que perder atividades avaliativas deverá entrar com solicitação de SEGUNDA CHAMADA para a realização da mesma no prazo previsto pela Instituição. As DATAS DAS AVALIAÇÕES serão confirmadas uma semana antes e em sala.

FREQUÊNCIA: Não há abono de falta e para solicitar justificativa de falta o aluno deverá entrar com processo seguindo normas da UFFS. A frequência mínima do aluno durante toda a disciplina deve ser de 75%.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Em caso de necessidade de exame final de recuperação, este será realizado somente no final do semestre mediante avaliação escrita individual sem consulta valendo 10,0 pts para substituição da menor NP ou avaliação oral na forma de uma aula de 30 minutos sobre tema geomorfológico a ser escolhido pelo professor.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D. & SANTOS, G. F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994. Volume I, II e III.

CARVALHO, A. L. P.; OLIVEIRA, M. A. T. As propostas metodológicas para o ensino do relevo nos livros de Didática de Conteúdos de Geografia no Brasil. **Geografia**. Ensino & Pesquisa, v. 13 n.2, p. 249-262, 2009.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. R. Janeiro: Bertrand, 1994.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

GUIMARÃES, E. M. A contribuição da Geologia na construção de um padrão de referência do mundo físico na educação básica. **Revista Brasileira de Geociências**. 34 (1):87-94, março de 2004.

8.2 COMPLEMENTAR

ABREU, Adilson Avansi de. (1980) Surreal e as leis da morfologia fluvial. **Cadernos Craton & Intracraton – Escritos e Documentos**. N.7. São José do Rio Preto. Instituto de Biociências – UNESP.

AB'SABER, Aziz N. (1956) Relevo, estrutura e rede hidrográfica do Brasil. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro, v.14, n.132.

AB'SABER, Aziz N. (1961) Bacia do Paraná-Uruguai: estudo da geomorfologia aplicada. **Notícia Geomorfológica**. v.4, n 7/8, p.24-50.

AB'SABER, Aziz N. (1975) **Formas do relevo**. Texto básico. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. EDART. São Paulo.

AB'SABER, Aziz N. (1977) Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. **Paleoclimas**. Nº 3. Instituto de Geografia. Universidade de São Paulo. p.1-17.

AB'SABER, Aziz N. (2012) Megageomorfologia do território brasileiro (cap 2). In: CUNHA, S.B da.; GUERRA, A. J. T. (org) **Geomorfologia do Brasil**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.

ALMEIDA, Fernando F. M. de. (1951) Relêvo de “cuestas” na bacia sedimentar do rio Paraná. **Boletim Geográfico**. Ano X, nº 102.

ARANHA, Luciana S.M.; SOUZA, Carla J. de O. (2013) A água nos processos modeladores do relevo no domínio tropical: um mapa conceitual. **Revista Terrae Didática**. 9 (2), p.94-104.

CASSETI, V. (1994) Elementos de Geomorfologia. Ed. UFG, Goiânia.

CASSETI, Valter. **Geomorfologia**. [S.l.]: (2005). Disponível em: <<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>>. Acesso em: 21 de março de 2014.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1974) Vertentes: processos e formas (cap 2). In: **Geomorfologia**. Editora Edgar Blucher.

GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

GUERRA, A.J.T. **Novo Dicionário Geológico Geomorfológico**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1997.

IBGE. **Manual Técnico de Geomorfologia**, Série Manuais Técnicos em Geociências, nº 5, Rio de Janeiro, 1995.

MARQUÉS, Maria A. (1996). El concepto de erosión. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**. v.4, nº 3. p.198 – 202.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro, FIBGE, 1983.

PRIESTLEY, J. B. (2006). As paisagens: interação da tectônica e do clima. In: **Para entender a Terra**. PRESS, Frank [et al] (org); trad. Rualdo Menegat [et al]; Bookman, Porto Alegre, 4ª ed: 449-467

ROSS, Jurandyr L. S. (1992). O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxonomia do relevo. **Revista do Departamento de Geografia USP**, São Paulo, n.6, p.17-29.

ROSS, Jurandyr L. S. (2001) Relevo brasileiro: planaltos, planícies e depressões. In: **Novos caminhos da Geografia**. Ana Fani Alessandri Carlos (org). Ed. Contexto. São Paulo, 2001. Coleção Caminhos da Geografia.

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. **Ambientes fluviais**. 2 ed.: Florianópolis, UFSC/UFPR, 1990.

THORNBURY, William. (1960) **Principios de Geomorfología**. Editorial Kapelusz. Buenos Aires.

TEIXEIRA, W *et al* (orgs). (2000) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos.

8.3 SUGESTÕES

ABREU, Adilson A. de. (2003) A teoria geomorfológica e sua edificação. **Revista Brasileira de Geomorfologia**. Ano 4, nº 2, p.51-67. Disponível online.

AB'SABER, Aziz N. (1977) Topografias ruiformes no Brasil. **Geomorfologia**, n.50. São Paulo. p.1-17.

BERTOLINI, William Z. (2011) Reflexões para uma didática da Geomorfologia. In: **V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra**, 2011, Nova Friburgo. Anais do V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra.

BIGARELLA, João.J. ; PAROLIN, Mauro. (2010) Aspectos Geográficos e Geológicos do Estado do Paraná. In: PAROLIN, M; VOLKMER-RIBEIRO; LEANDRINE, J.A.. (Org.). **Abordagem ambiental interdisciplinar em bacias hidrográficas no Estado do Paraná**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2010, v. , p. 1-43.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. (1973) As teorias geomorfológicas. **Notícia Geomorfológica** 13(25) p.3-42.

GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. (2006). O termo geográfico "Serra". In: **O Pensamento de Fábio de Macedo Soares Guimarães: uma seleção de textos**. Rio de Janeiro: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação. 282p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2006). **Mapa de Unidades de Relevo do Brasil**. 2ª edição. Escala 1:5 000 000 – Rio de Janeiro.

PEDRINACI, Emilio; BERJILLOS, Pedro. (1994). El concepto de tiempo geológico: orientaciones para su tratamiento en la educación secundaria. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**, v.2; n.1; p.240-251. Disponível online.